

Avaliação do uso de ansiolíticos e antidepressivos entre universitários

Ana Flávia Manganotti, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
anaflaviamanganotti8@gmail.com

Larissa Gabrielle França, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
lariigabriellee@gmail.com

Tailla Bonfim Machado, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
tailla.machado@grupointegrado.br

Ana Carla Broetto Biazon, Farmácia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
anacarlabiazon@gmail.com

Resumo

A depressão e a ansiedade são transtornos que afetam grande parte da população, incluindo os universitários da área da saúde, que sofrem com importantes alterações no estilo de vida quando ingressam no ensino superior. O objetivo do presente estudo foi avaliar o uso de ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos de uma universidade privada de Campo Mourão-PR. Realizou-se um estudo transversal, quantitativo com aplicação de questionário contendo questões objetivas a respeito do tema e informações sociodemográficas. Foram incluídos na pesquisa estudantes de graduação da área da saúde, maiores de 18 anos de todos os períodos. Participaram da pesquisa 140 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino com faixa etária de 18 a 23 anos. Cerca de 30,0% dos estudantes estavam fazendo uso de medicamento para uma dessas patologias e a classe farmacológica mais prescrita foi os ISRS (inibidores seletivos de recaptação de serotonina). Conclui-se que o cenário de ansiedade e depressão está presente na vida de universitários da área da saúde e se faz importante as medidas de acompanhamento e estudos mais detalhados.

Palavras-chave: Ansiolíticos, Antidepressivos, Universitários.

Abstract

Depression and anxiety are disorders that affect a large part of the population, including university students in the health field, who suffer from important changes in their lifestyle when they enter higher education. The objective of the present study was to evaluate the use of anxiolytics and antidepressants among students at a private university in Campo Mourão-PR. A cross-sectional, quantitative study was carried out using a questionnaire containing objective questions regarding the topic and sociodemographic information. Undergraduate health students over 18 years of age from all periods were included in the research. 140 students participated in the research, the majority of whom were female, aged between 18 and 23 years old. Around 30,0% of students were taking medication for one of these pathologies and the most prescribed pharmacological class was SSRIs (selective serotonin reuptake inhibitors). It is concluded that the scenario of anxiety and depression is present in the lives of university students in the health area and monitoring measures and more detailed studies are important.

Keywords: Anxiolytics, Antidepressants, Scholastic.

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

INTRODUÇÃO

A depressão é uma patologia que culmina com alterações nos neurotransmissores noradrenalina, serotonina e dopamina, sendo estes responsáveis pela transmissão de impulsos nervosos para as células do organismo (BVS, 2005). Essas alterações levam a uma tristeza excessiva e ao desânimo, impossibilitando a realização de atividades simples do cotidiano, ainda, a depressão pode ser confundida com alterações no humor relacionadas a acontecimentos considerados difíceis e que geram muitas vezes algum aborrecimento, mas diferenciada através da intensidade e constância dessas alterações, que acaba atrapalhando o indivíduo no seu desenvolvimento funcional (Dias, 2021).

Já a ansiedade é caracterizada como um sentimento vago e desagradável de medo, que exercemos em situações que nos deixam desconfortáveis, sendo um mecanismo de proteção. Quando se torna mais intenso acaba causando sintomas físicos, modificação no comportamento, preocupação antecipada e pensamentos catastróficos se tornando assim, patológica (Dias, 2021).

A depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo e estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com esse transtorno (Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, 2022). No Brasil, a prevalência da depressão está em torno de 15,5% (Ministério da Saúde, 2023), com uma estimativa que em 2030, ela seja uma das causas para inaptidão funcional (Ministério da Saúde, 2020). Em relação à ansiedade, estima-se que aproximadamente 9,3% dos brasileiros sofrem desse mal (BBC, 2023), o que o torna um dos principais países com mais pessoas com transtorno de depressão e ansiedade no mundo. Nos universitários, de modo geral, a depressão e a ansiedade são patologias encontradas em 25% deles (Aquino, 2019).

Ao ingressarem na universidade, os estudantes sofrem com importantes alterações no estilo de vida, pois o ritmo e a carga horária de estudos se intensificam. Ao mesmo tempo, ocorre o afastamento da família e o aparecimento das cobranças, tanto da sociedade como da instituição e do próprio estudante. Estes fatores podem acabar gerando preocupação, desapontamento, irritabilidade e impaciência, além de refletir negativamente nos estudos (Fernandes, 2018).

Os estudantes da área da saúde, em especial, acabam enfrentando rotinas exaustivas, somadas com a carga horária de estágios, escassez de sono, além da jornada de trabalho. Estes são agravos que contribuem para o surgimento de dificuldades interpessoais e sintomas psíquicos, como a ansiedade e depressão (Bresolin, 2020). Os aspectos sociodemográficos também impactam nas dificuldades, e incluem idade, renda, condições de vida, educação dos pais e trabalho (Aquino, 2019).

Desta forma, é compreensível que o rastreamento de transtornos psíquicos como a ansiedade e a depressão em universitários é de extrema relevância, pois

possibilita identificar previamente o aumento dos mesmos (Aquino, 2019; Tavares, 2021). Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o uso de ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos de uma universidade privada de Campo Mourão-PR.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com caráter transversal e abordagem quantitativa, realizado em uma Universidade privada de Campo Mourão-PR, por meio de uma coleta de dados dos universitários da área da saúde, a respeito do uso de ansiolíticos e antidepressivos. Os dados foram coletados de forma online, nos meses de agosto e setembro de 2023, por meio de um questionário elaborado no Google forms, abordando questões objetivas a respeito do tema e algumas informações sociodemográficas.

Os cursos participantes foram: Medicina, Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Odontologia, Tecnologia em Estética e Cosmética e Psicologia.

Os estudantes foram recrutados para participar da pesquisa através de links enviados via whatsapp para os representantes de turma de cada curso, bem como banners distribuídos nos blocos da universidade com as informações da pesquisa e QR code para acessar o questionário.

O questionário contemplou 28 perguntas e foi respondido pelos participantes após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa. Os critérios de inclusão foram ser maior de 18 anos e estar matriculado em um dos cursos da área da saúde, bem como aceitar participar da pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de frequência, fazendo uso do programa Microsoft Excel e apresentados na forma de tabelas e figuras, com o objetivo de verificar aspectos relevantes à pesquisa.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão-PR, sob o número de CAEE 71341023.0.0000.0092.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 140 universitários. A maioria era do sexo feminino (92,9%), com idade entre 18 e 23 anos (77,1%). O estado civil predominante foi o de solteiro (95,7%), e 68,6% dos estudantes trabalhavam além de cursar o ensino superior. A população com maior prevalência era relativamente jovem e do sexo feminino o que corrobora com outro estudo sobre cursos presenciais nas universidades do Brasil (Brito, 2021). Ainda, outro estudo demonstrou que a predominância do sexo feminino está relacionado ao fato das mulheres relatarem e reconhecerem os sintomas com mais facilidade e conseqüentemente buscar mais ajuda do que o sexo oposto (Flesch, 2020).

Cerca de 52,1% dos estudantes realizavam a prática de atividades físicas. Em relação ao hábito de ingestão de bebidas alcoólicas, 23,6% relataram consumir frequentemente. Acerca desses dois temas, um estudo realizado em um grande centro urbano do nordeste, demonstrou que 53,4% dos participantes relataram realizar ingestão de bebidas alcoólicas e 87,8% praticavam atividades físicas (Leão, 2018). Outro estudo, realizado pela universidade de São Paulo, descreveu que 40,4% dos participantes realizavam atividades físicas regularmente e 23,2% faziam uso abusivo de álcool (Amaral, 2019).

O curso com maior adesão à pesquisa foi o de Farmácia (23,6%), sendo o 4º período (30,0%) o mais participativo.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos universitários de uma instituição privada de Campo Mourão-PR, 2023.

Características	nº	%
Sexo		
Feminino	130	92,9
Masculino	10	7,1
Faixa etária		
até 18 anos	17	12,1
entre 18 e 23 anos	108	77,1
entre 24 e 30 anos	12	8,6
entre 31 e 40 anos	3	2,1
entre 41 e 54 anos	0	0
acima de 55 anos	0	0
Estado civil		
Solteiro(a)	134	95,7
Casado(a)	6	4,3
Curso		
Farmácia	33	23,6
Fisioterapia	25	17,9
Medicina	19	13,6
Biomedicina	18	12,9
Enfermagem	15	10,7

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Estética e Cosmética	12	8,6
Odontologia	10	7,1
Nutrição	5	3,6
Educação física	2	1,4
Psicologia	1	0,7
Período do curso		
1°	5	3,6
2°	35	25
3°	3	2,1
4°	42	30
5°	3	2,1
6°	36	25,7
7°	1	0,7
8°	14	10
10°	1	0,7
Atividades fora da graduação		
Trabalha	96	68,6
Atividade Física	73	52,1
Não realiza	14	10
Consumo de bebida alcoólica		
Frequente	33	23,6
Raramente	80	57,1
Não consome	27	19,3

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere aos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, 98,6% já ouviram falar a respeito dessas classes de medicamentos e quando questionados a respeito das medicações causarem dependência ou tolerância, 89,3% dos participantes acreditaram que pode causar dependência e 60,0%, tolerância. O uso desses medicamentos pode acarretar o desenvolvimento de dependência e se o indivíduo interromper o uso do medicamento abruptamente pode ocorrer efeitos indesejados. Com isso, a retirada desses medicamentos precisa ser

orientada por um profissional médico ou farmacêutico e ser realizada de forma gradual (Santos, 2022).

A percepção dos participantes sobre seu grau de ansiedade e depressão foi avaliada em uma escala de 0 a 5, sendo 0 não ansioso/depressivo e 5 extremamente ansioso/depressivo. Na Figura 1 é possível visualizar que 27,9% dos participantes atribuíram escala 3 para ansiedade, já na Figura 2 observou-se que 37,9% atribuíram escala 0 para a depressão, sendo essas as maiores frequências. Com isso, é possível inferir que os participantes se consideraram mais ansiosos do que depressivos, sendo que 22,9% dos participantes se consideram extremamente ansiosos, sendo esse um dado relevante.

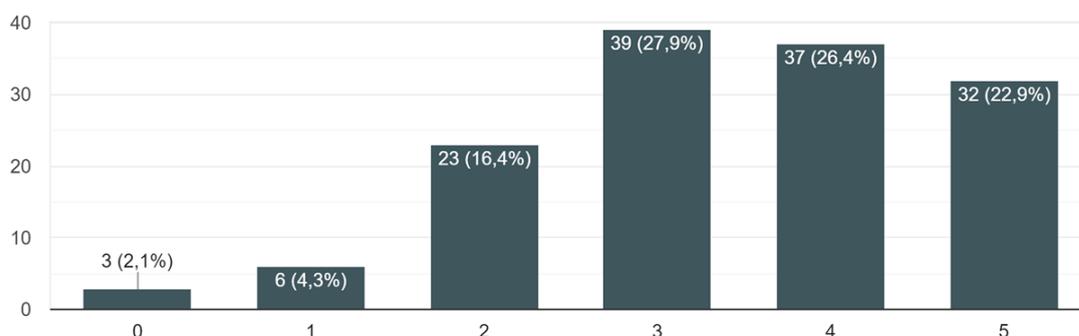


Figura 1 - Classificação do grau de ansiedade de acordo com os participantes da pesquisa.

Legenda: 0: não ansioso; 1: levemente ansioso; 2: meio ansioso; 3: ansioso; 4: muito ansioso; 5: extremamente ansioso.

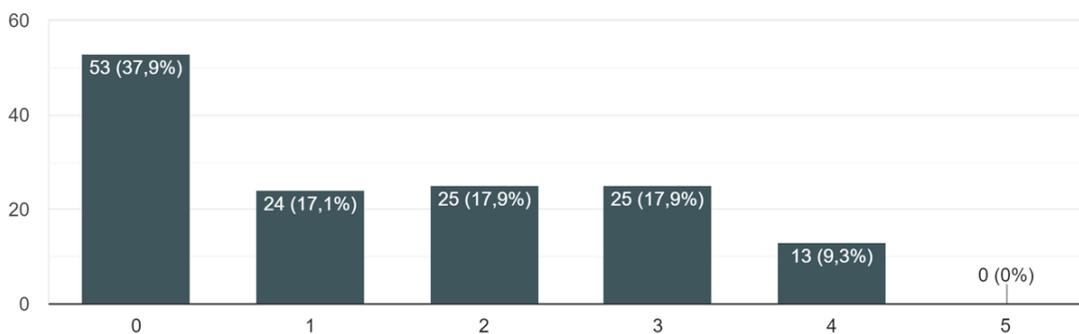


Figura 2 - Classificação do grau de depressão de acordo com os participantes da pesquisa.

Legenda: 0: não depressivo; 1: levemente depressivo; 2: meio depressivo; 3: depressivo; 4: muito depressivo; 5: extremamente depressivo.

Estudos asseguram que níveis leves de ansiedade são capazes de ajudar no rendimento, mas quando os níveis se elevam, ocorre a diminuição do mesmo, pois há significativas alterações no cognitivo e no desempenho em geral (Fernandes, 2018). E essa elevação da ansiedade pode estar relacionada à predisposição genética ou ser causadas por processos emocionais (Almeida, 2017), ainda o estresse acadêmico, o mercado de trabalho e o afastamento dos familiares podem vir a contribuir para tal condição (Araújo, 2022).

Em relação ao grau de depressão, representado na Figura 2, diferentemente da ansiedade, apenas 9,3% dos estudantes se consideram muito depressivos. Uma pesquisa sobre a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública, retratou que 19,5% dos pesquisados tiveram depressão leve e 6,8% moderada, na ansiedade 30,2% relataram ter ansiedade leve, 21,5% moderada e 11,2% grave (Fernandes, 2018), o que corrobora com o estudo atual de que os participantes sofrem mais com a ansiedade do que com a depressão.

No presente estudo, a hereditariedade pode ser um dos fatores etiológicos, pois 35,7% dos participantes relataram que a mãe possui ansiedade/depressão, 17,0% que o pai possui ansiedade/depressão e 25,7% declararam que os irmãos também apresentam os transtornos mentais. Como já visto, tanto a ansiedade como a depressão possuem componentes genéticos e podem ser evidenciados em filhos de pais com transtornos (Araújo, 2022).

Sobre a utilização de medicamentos ansiolíticos/antidepressivos, 29,3% já utilizaram ansiolítico, 17,9% já utilizaram ansiolíticos e antidepressivos e 2,1% já utilizaram antidepressivos, totalizando 49,3% da população estudada, e no momento da pesquisa cerca de 30,0% estavam utilizando medicações para uma dessas classes. Um estudo transversal realizado pela universidade de São Paulo, evidenciou que 17,7% dos participantes estavam fazendo uso de medicações psicotrópicas para ansiedade e 13,1% para depressão (Amaral, 2019), comparando os dados é possível verificar que o uso de ansiolíticos é maior em ambos os estudos.

Durante a jornada universitária, os acadêmicos tendem a desenvolver quadros de ansiedade e/ou depressão, independente do grau, que afetam o seu bem estar, sendo necessário o acompanhamento do uso das medicações, bem como das suas queixas (Lelis, 2020). Os sintomas depressivos e ansiosos podem ser mais significativos nos primeiros anos da graduação e diminuir posteriormente, ou ser maior no fim da graduação, assim, compreende-se que esses transtornos podem ocorrer em qualquer momento da graduação, desde que algo favoreça para que isso aconteça (Dias, 2021). Um estudo publicado sobre a prevalência do uso de psicofármacos por acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, demonstrou que os acadêmicos matriculados nos primeiros períodos dos cursos apresentaram predisposição à ansiedade (19,7%) e aqueles que estavam nos últimos períodos, finalizando a graduação, tiveram propensão para depressão, cerca de 1,4% dos participantes (Bauchowitz, 2019).

A respeito do uso das medicações, 25,7% relataram ter iniciado o uso de uma dessas classes de medicamentos antes de começar a graduação, 7,1% iniciou o uso no primeiro período, 7,9% no segundo período, 3,6% no terceiro período, 2,9% no quarto período e 1,4% no quinto e sexto período.

Tabela 2 - Medicamentos ansiolíticos/antidepressivos utilizados pelos universitários.

Medicamentos	Número de pessoas que utilizam a medicação	Classe farmacológica
Sertralina	24	ISRS
Escitalopram	18	ISRS
Fluoxetina	16	ISRS
Venlafaxina	5	ISRS
Carbonato de lítio	5	Estabilizador de humor
Amitriptilina	4	Antidepressivo tricíclico
Clonazepam	3	Benzodiazepínico
Zolpidem	3	Sedativos-hipnóticos não benzodiazepínicos
Nortriptilina	2	Antidepressivo tricíclico
Cloridrato de paroxetina	2	ISRS
Cloridrato de Bupropiona	2	Inibidores da recaptção de noradrenalina-dopamina
Desvenlafaxina	2	ISRSN
Cloridrato de Buspirona	1	Agonista de receptores de serotonina
Medicamentos fitoterápicos	Número de pessoas que utilizam	Classe farmacológico
<i>Passiflora incarnata L.</i>	1	Ansiolítico ou tranquilizante
Manipulado natural: <i>kava-kava, griffonia, taurina e etc.</i>	1	Ansiolítico

Fonte: Dados da pesquisa.

*ISRS (Inibidores Seletivos da Recaptção de Serotonina).

*ISRSN (Inibidores seletivos da recaptção da serotonina e noradrenalina).

Conforme mostra a Tabela 2, os três medicamentos mais utilizados foram sertralina, escitalopram e fluoxetina, respectivamente. Esses medicamentos pertencem a classe farmacológica dos ISRS (Inibidores Seletivos da Recaptção

de Serotonina) e são prescritos para os transtornos de ansiedade e depressão, pois possuem uma boa tolerabilidade, efetividade e com menor ocorrência de abandono do tratamento (Amaral, 2019). Um estudo publicado pela revista *Brazilian Journal of Development*, mostrou os medicamentos mais utilizados pelos participantes da pesquisa que foram o escitalopram (15,0%), fluoxetina (14,0%) e sertralina (13,0%), os mesmos do presente estudo, evidenciando que são fármacos de primeira escolha na maioria dos casos (Bauchrowitz, 2019).

Também foram contabilizadas medicações pertencentes à classe dos antidepressivos tricíclicos, estes são medicamentos mais antigos e prescritos para casos mais específicos, como depressão associada a queixa de dor (enxaqueca) e para pacientes melancólicos (Amaral, 2019).

A desvenlafaxina é considerada um medicamento de dupla ação, pertencente a classe dos ISRSN (Inibidor de recaptção de serotonina e noradrenalina) e possui maior eficiência. Já a bupropiona, da classe dos Inibidores da recaptção de noradrenalina-dopamina, além de gerar seu efeito esperado, também acaba diminuindo o apetite, sendo muitas vezes administrado em pacientes com compulsão alimentar (Garcia, 2021). O clonazepam, da classe dos benzodiazepínicos, deve ser utilizado a curto prazo devido aos seus efeitos adversos, como dependência, tolerância e sedação.

Apenas 2 (1,4%) estudantes utilizam medicamentos fitoterápicos para o tratamento da ansiedade/depressão. Considerados excelentes alternativas de tratamento, a *Passiflora incarnata L.* e a *Kava-kava* possuem poucos efeitos adversos e uma boa segurança de uso (Almeida, 2017).

Foi excluído do levantamento de dados as medicações Risperidona e Levomepromazina por se tratarem de antipsicóticos.

Dos 35,7% que estavam fazendo uso das medicações, quando questionados a respeito do tempo de uso, 5,0% utilizam há menos de seis meses, 11,4% de seis meses a um ano, 15,0% de um a cinco anos e 4,3% acima de cinco anos. Entre os estudantes que utilizam medicamentos, 27,9% fazem uso diário.

Quando questionados sobre o profissional de saúde que os orientou sobre os medicamentos, 45,0% relataram receber orientações de médicos (as), 16,4% de farmacêuticos (as) e 1,4% de outros profissionais, como enfermeiro (a). O uso de ansiolíticos e antidepressivos requer orientações importantes e um dos profissionais que pode auxiliar nesse quesito é o farmacêutico, que possui uma interação direta com o paciente, e tem condições de auxiliar na terapêutica fornecendo informações a fim de alcançar um tratamento racional com bons resultados, garantindo a qualidade de vida do mesmo (Santos, 2022).

As reações adversas podem ocorrer com quem utiliza esses medicamentos, sendo que alguns efeitos aparecem na primeira semana de uso e permanecem de sete a dez dias e boa parte desaparecem após esse período (Garcia, 2021). A Tabela 3 apresenta as principais reações adversas relatadas pelos participantes, enfatizando que cada paciente pode ter mais de um efeito adverso.

Tabela 3 - Reações adversas apresentadas pelos estudantes.

Reações adversas	Quantidade	%
Sonolência	61	43,6
Perda de libido	30	21,4
Ganho de peso	28	20
Náusea e vômito	29	20,7
Cansaço	53	37,9
Vertigem	24	17,1
Falta de apetite e insônia	1	0,7
Outros	3	2,1

Fonte: dados da pesquisa

O sintoma com maior prevalência foi a sonolência, presente em 43,6% dos universitários, seguido do cansaço com 37,9%.

Além do uso de medicamentos ansiolíticos/antidepressivos, foi perguntado se utilizam outro medicamento que não seja dessas duas classes, 51,0% relataram consumir anticoncepcional e cerca de 49,0% utilizam outros tipos de medicamentos.

Por fim, apenas 41,4% utilizam a medicação conforme prescrição médica e 20,0% dos estudantes relataram ter aumentado ou diminuído a dose da medicação sem a orientação de um profissional de saúde habilitado.

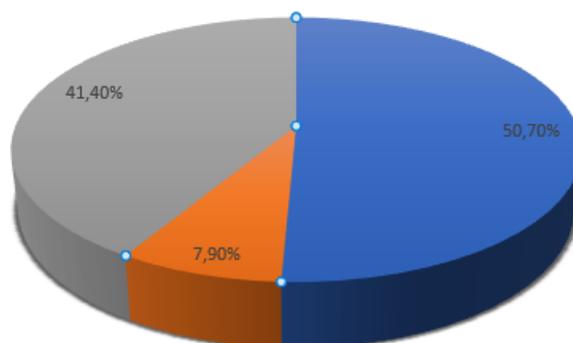


Figura 3 - Uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos conforme prescrição médica.

Legenda: Cinza: Usa conforme prescrição médica; Azul: Não utiliza medicação; Laranja: Não utiliza conforme prescrição médica.

Na Figura 3 é possível observar que 7,9% dos respondentes, cerca de 11 pessoas não utilizam a medicação conforme a prescrição, por isso, é importante a

informação sobre o efeito do consumo intencional, pois pode ocasionar dependência e abstinência prejudicando a qualidade de vida (Araújo, 2022). Ainda, a avaliação do risco e benefício realizada pelo profissional capacitado é muito importante devido a medicação não ser a principal ferramenta terapêutica, principalmente em casos considerados mais leves (Souza, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o cenário de ansiedade e depressão está presente na vida de universitários da área da saúde, tendo a sua maior prevalência no sexo feminino e nos dois primeiros períodos da graduação. Também conseguimos verificar que metade dos respondentes não utilizam medicamentos dessa classe e que 36 (25,7%) do total entrevistado, começaram a utilização antes do início do curso.

Os medicamentos de maior uso mencionados na pesquisa foram os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (Sertralina, Escitalopram, Fluoxetina), que são utilizados para ambos os tratamentos. A maioria das medicações são utilizadas mediante prescrição e orientação médica, mas ainda há estudantes que fazem uso desses medicamentos sem receber nenhuma orientação.

Os dados sugerem que os estudantes precisam ser incentivados a compartilhar suas aflições, bem como, seus incômodos, para que se permitam buscar ajuda na instituição de ensino pelos programas que são disponibilizados, caso tenham a necessidade, diminuindo assim, as taxas de automedicação, importante ressaltar que a medicação não deve ser a principal ferramenta terapêutica, principalmente em casos considerados leves. Além disso, é muito importante o apoio da instituição para que não haja prejuízos na formação acadêmica dos estudantes.

A universidade oferece serviços de apoio psicopedagógico e psicológico, acontece de forma interdisciplinar, por um docente psicólogo e um docente psicopedagogo. Os profissionais atuam em âmbito clínico e pedagógico, cada qual em suas especificidades de atuação e, realizam regularmente reuniões para estudo e análise dos casos. O atendimento do serviço de apoio psicopedagógico e psicológico se dá de forma individual, com propósito de diagnóstico, orientação acadêmica e, caso necessário, encaminhamento para profissionais especializados.

Ainda, o estudo apresentou uma limitação, que foi o levantamento da utilização dos medicamentos para qual finalidade, depressão ou ansiedade. Desta forma, não conseguimos apurar para qual situação o estudante estava fazendo o uso, já que algumas medicações podem ser prescritas para ambas as condições. Mas, ao pedir para classificarem o grau de ansiedade e depressão a maior porcentagem foi para ansiedade.

Por fim, seria necessário um estudo mais detalhado para verificar realmente a incidência dessas patologias nos acadêmicos da área da saúde na universidade pesquisada.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, respondendo o questionário e ajudando a compartilhar.

A nossa professora Tailla Bonfim, por ter aceito ser nossa orientadora, nos conduziu neste trabalho com muita paciência, dedicação e comprometimento. A professora Tânia que nos ajudou no primeiro momento na decisão do tema e os primeiros passos para a realização do trabalho e a professora Ana Carla que nos auxiliou na reta final para conclusão do mesmo. Agradecemos a Deus que nos fortaleceu em todos os momentos e a nossas famílias que nos apoiaram, incentivaram e nos deram força. Nosso muito obrigado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C.M.M. Uso de medicamentos para ansiedade e depressão e fatores associados em estudantes do curso de farmácia: um estudo transversal. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo**. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/53ce5d2a-4099-4c61-af71-f9b1d91d2091/3050288.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

ALMEIDA, M.G. Análise do tratamento farmacológico em pacientes com ansiedade e distúrbios do sono com medicamentos ansiolíticos. **Faculdade Maria Milza**, 2017. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/587>. Acesso em: 01 out. 2023.

AQUINO, D.R.; CARDOSO, R.A.; PINHO, L. Sintomas de depressão em universitários de medicina. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 96, p. 81-95, 2019.

ARAUJO, M.I.A.; BARBOZA, A.C.S.; GUEDES, J.P.M. Uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por estudantes universitários na área de saúde: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e296111537379, 2022.

BAUCHROWITZ, C.; PAZ, L.E.C.; MULLER, E.V.; POSSAGNO, G.C.H.; MINOZZO, B.R. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. **Braz. J. of Develop.**, v. 5, n. 11, p. 24915-24933, 2019.

Biblioteca Virtual em Saúde MS. Depressão. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/depressao-4/>. Acesso em: 17 out. 2023.

BRESOLIN, J.Z.; DALMOLIN, G.L.; VASCONCELLOS, S.J.L.; BARLEM, E.L.D.; ANDOLHE, R.; MAGNAGO, T.S.B.S. Sintomas depressivos em graduando da área da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3239, 2020.

BRITO, J.R.; SILVA, P.R. Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)**. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2092>. Acesso em: 01 out. 2023.

CARVALHO, Rone. Por que o Brasil tem a população mais ansiosa do mundo. BBC News Brasil, 27 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4ne681q64lo>. Acesso em: 10 abril. 2023.

DIAS, L.G.; SILVA, N.A.; OLIVEIRA, S.S.B.; MARQUES, M.S. Ansiedade e Depressão em Universitários da Área da Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Revista de psicologia**, vol. 15, n. 58, dezembro de 2021, p. 565–75, 2021.

FERNANDES, M.A.; VIEIRA, F.E.R.; SILVA, J.S.; AVELINO, F.V.S.D.; SANTOS, J.D.M. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista brasileira de enfermagem - REBEn**, v. 71, p. 2169–75, 2018.

FLESCHE, B.D.; HOUVESSOUL, G.M.; MUNHOZ, T.N.; FASSAL, A.C.G. Episódio depressivo maior entre universitários no Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 54 p. 11, 2020.

GARCIA, S.O. Os fármacos antidepressivos e as consequências para os adolescentes. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – **Faculdade Anhanguera, Rio Grande/RS, 2021**. Disponível em: https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/36368/1/SUELEN_OLIVEIRA_GARCIA.pdf. Acesso em: 01 set. 2023.

LEÃO, A.M.; GOMES, I.P.; FERREIRA, M.J.M.; CAVALCANTI, L.G.P. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 4, n. 42, p. 55-65, 2018.

LELIS, K.C.; BRITO, R.V.; PINHO, S.; PINHO, L. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 23, p. 9-14, 2020.

MARTINS, F. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão - Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>. Acesso em: 10 abril. 2023.

Ministério da Saúde. Definição - Depressão no adulto. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/depressao/definicao/>. Acesso em: 22 abril. 2023.

Ministério da Saúde. Depressão. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao/depressao>. Acesso em: 10 abril. 2023.

OPAS/OMS, Organização Pan-Americana da Saúde. Depressão. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 10 abril. 2023.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

SANTOS, D.M.; GÓES, M.A.S.; MARQUEZ, C.O. O uso excessivo de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e185111335261, 2022.

SOUZA, M.S.P.; ALMEIDA, R.L.M.L.; AMORIM, A.T.; SANTOS, T.A. Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e29610817177, 2021.

TAVARES, T.R.; COIMBRA, M.B.P.; OLIVEIRA, C.K.R.; BITTENCOURT, B.F.; LEMOS, P.L.; LISBOA, H.C.F. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 4, p. 560-567, 2021.